

Delineando a Formação Inicial do Professor de Química na Região Norte do País: configuração dos cursos nas IES públicas.

Sidilene Aquino de Farias¹ (PG)*, Luiz Henrique Ferreira¹ (PQ).

* e-mail: lenefarias@hotmail.com

¹ Universidade Federal de São Carlos - São Carlos - SP

Palavras Chave: licenciatura, professor de química

Introdução

No contexto político e sócio-econômico que se configurava o Brasil na década de 60, momento que impulsionou a expansão da Educação Superior na região Norte¹, foi criado o primeiro curso de Licenciatura em Química (LQ) ofertando 20 vagas na referida região. Estudos apoiados em dados censitários apontam o aumento do número de vagas em curso superior para formar o professor de Química², mas diante das especificidades regionais num país de dimensões tão grandes e das reais necessidades formativas desse profissional, além do descompasso entre a formação e atuação², estudos de natureza qualitativa são necessários para compreensão das realidades.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo apresentar um esboço da formação do professor de Química na região Norte país, a partir da análise dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de LQ oferecidos nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas.

Resultados e Discussão

Foi feito um levantamento no site do INEP verificando-se a existência de 12 cursos de LQ ofertados em IES públicas de 5 estados da região Norte: Fundação Universidade Federal do Acre (UFAC); Instituto Federal do Pará (IFPA); Universidade Federal do Pará (UFPA) em seus campi de Belém e Marabá; Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR); Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em seus cursos diurno e noturno; Universidade Estadual do Amazonas (UEA) em seus campi de Tefé e Parintins; Instituto Federal do Amazonas (IFAM); Universidade Federal de Roraima (UFRR); Universidade Estadual de Roraima (UERR). Contataram-se as coordenações dos cursos para aquisição dos PPP.

Para apresentação da análise os cursos são nomeados aleatoriamente de "A" a "L". A amostragem dos documentos oficiais – PPP e Matriz Curricular – representa 100% de participação das IES, porém do curso I, apenas parte do PPP foi obtida.

Concernente à reformulação/criação, os cursos A, B, E e G, já haviam reformulado seus projetos quando visitados. Os cursos C, D, F e H estavam

em processo de reformulação, e os cursos I, J, K e L eram recém criados. De acordo com as orientações oficiais⁴, os cursos de licenciatura devem ter carga horária mínima de 2.800 h. Diante desta norma observou-se que a menor carga foi de 2.880 h (cursos B e E, ambos) e a maior 3.620 h (Curso A), sendo o tempo mínimo de integralização: 6 semestres para os cursos H e I; 10 semestres para o curso E; e 8 semestres para os demais cursos. Em relação ao período de funcionamento, 5 cursos são diurnos (A, B, G, H e L), sendo 3 matutinos e apenas 1 em período integral, e ainda, 4 cursos são ofertados no período noturno (D, E, I e J) e 3 cursos ofertam turmas em períodos diferentes em semestres alternados (C, F e K). É recomendável que os cursos ofertados em período integral tenham duração mínima de 4 anos e os de apenas um período, 5 anos, pois desta forma seria viável possibilitar "[...] ao aluno a oportunidade de adquirir ampla experiência prática através de estágios diversos em sua unidade de ensino ou fora dela" (Faljoni-Alario e cols. 1998, p.678-679)⁴.

Conclusões

Nesse primeiro olhar para os cursos de LQ da Região Norte delineia-se apenas as grandes configurações que estes apresentam. Neste caso fica evidente o curto período para a integralização das cargas horárias na maioria dos cursos. No entanto, são precisos estudos mais detalhados para compreender as realidades que permeiam a formação do professor de Química.

Agradecimentos

Às coordenações dos cursos de Licenciatura em Química das IES públicas da Região Norte.



¹INEP. *Educação Superior Brasileira: 1991-2004*. Brasília: INEP, 2006.

² Farias, S. A.; Bueno, G. M. G. B.; Ferreira, L. H. *Anais do V EPPEQ*, 2009.

³Brasil. Resolução CNE/CP 2/2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/>>. Acesso em: 15/05/2007.

⁴ Faljoni-Alario, A. et. al. *Quím. Nova*, v. 21, n. 5, 1998.